

Jornal da

**CUT**®

BRASIL

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES  
ano 1 · nº 8 · Novembro de 2008 · www.cut.org.br

# 5ª Marcha da Classe Trabalhadora vem aí. Brasília, 3 de dezembro

Páginas 4 e 5



**Bancários encaram  
fantasma da crise e  
conquistam aumento real**  
Página 2

**CLT comemora  
65 anos**  
Página 3

**Partidos aliados  
crescem nas  
eleições municipais**  
Página 6

**20 de novembro, Dia da  
Consciência Negra**  
Página 7

**Como o Brasil pode e  
deve enfrentar a crise**  
Página 8

**Terceirização: as  
propostas da Central**  
Página 8



editorial



Dino Santos

Já estamos organizando nossa 5ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora, que vai acontecer na primeira semana de dezembro.

A Marcha é uma das mais importantes atividades de nosso calendário, oportunidade de levar para as ruas nossa pauta ampla e traduzir as campanhas e lutas de cada entidade e ramo naquela que deve ser nossa mobilização de maior visibilidade. Por isso é também um desafio para a CUT Nacional, as CUTs estaduais, nossas confederações, federações e nossos sindicatos.

A disputa para garantir a destinação de mais verbas para políticas públicas de geração de emprego e distribuição de renda, razão principal para realizarmos essa mobilização sempre no final do ano – quando a proposta de Orçamento da União está prestes a ser elaborada e enviada ao Congresso Nacional – ganha importância maior em 2008. Por estarmos às voltas com uma crise financeira internacional, devemos pressionar e mobilizar pelo aumento dos investimentos públicos e pela responsabilidade dos agentes econômicos em favor da preservação e ampliação de empregos e de direitos.

Aqueles que defendem cortes de gastos, redução do papel do Estado e flexibilização de direitos têm diversos instrumentos para tentar interferir no debate nacional. Nós temos a mobilização, como arma principal para cumprir nosso papel de defesa dos interesses da classe trabalhadora, com crise ou sem crise.

**Artur Henrique, presidente nacional**

Conquista

# Bancários enfrentam a crise e a mídia e obtêm aumento real

Os bancários brasileiros deram uma lição de combatividade ao realizarem greve que durou 15 dias – em Brasília a mobilização chegou a 23 dias –, a despeito da eclosão da crise financeira internacional.

Com a ajuda dos analistas de sempre, os donos dos bancos alegaram que momento de crise não é propício à greve. Além da consciência da gigantesca acumulação amealhada pelos bancos ao longo dos anos, os bancários foram à greve movidos pela certeza de que a luta e a negociação coletiva são os dois mais poderosos instrumentos dos trabalhadores para manter e ampliar empregos e direitos, em quaisquer circunstâncias.

Ao final do movimento grevista, os trabalhadores e trabalhadoras do ramo financeiro conquistaram aumento real de salários com valorização dos menores rendimentos (8,15% para quem ganha mais de R\$ 2.500 e 10% para quem ganha menos que este valor) e um novo modelo de PLR que representou ganhos de até 19,7%. Outra conquista, apesar da pressão, é a garantia de pagamento dos dias em greve.

Na mídia, a greve enfrentou a concorrência da crise e da sufocante cobertura sobre o seqüestro da menina

Eloá ocorrido em Santo André. Enquanto isso, uns poucos militantes do Conlutas aproveitavam as assembléias para difundir a falsa informação de que bancos estariam em processo de falência.

“Essa argumentação deles funcionou como uma aliança extraordinária com o patronato”, avalia o presidente da Contraf-CUT, Vagner Freitas, que também é secretário nacional de Política Sindical da CUT.



Bancários - BH

Na capital mineira, bancários em greve fazem passeata

humor

Quando começou a desenhar para o movimento sindical, “lá no final dos anos 80”, o paulistano João Vicente Mendonça já começava a buscar um traço diferente “do estilo rápido e agressivo que era característico das publicações de sindicato”, lembra ele. Entre os trabalhos mais recentes para a CUT, Vicente assina as ilustrações da cartilha “Igualdade é o Máximo, Cota é o Mínimo”. De seu estúdio em Hortolândia, onde mora, produz também desenhos para livros didáticos.



**Jornal da CUT** é uma publicação mensal da Central Única dos Trabalhadores. **Presidente:** Artur Henrique da Silva Santos. **Secretária nacional de Comunicação:** Rosane Bertotti. **Direção Executiva:** Adelson Ribeiro Telles; Anízio Santos de Melo; Antonio Carlos Spis; Antonio Soares Guimarães; Carlos Henrique de Oliveira (licenciado); Carmen Helena Ferreira Foro; Dary Beck Filho; Denise Motta Dau; Elisângela dos Santos Araújo; Expedito Solaney Pereira de Magalhães; Jacy Afonso de Melo; João Antônio Felício; José Celestino Lourenço; José Lopez Feijóo; Julio Turra Filho; Lúcia Regina dos Santos Reis; Manoel Messias Nascimento Melo; Milton Canuto de Almeida; Quintino Marques Severo; Rogério Batista Pantója; Rosane da Silva; Temístocles Marcelos Neto; Vagner Freitas de Moraes. **Jornalista responsável:** Isaias Dalle (MTB 16.871). **Redação e edição:** Ana Paula Carrion, Isaias Dalle, Leonardo Severo, Paula Brandão (equipe Secom), Vanessa A. Paixão (secretária), Fernanda Silva Santos, William Pedreira da Silva (estagiários) e Eder Eduardo (programador). Colaborou nesta edição: subseção Dieese. **Projeto gráfico e diagramação:** Tmax Propaganda. **Capa:** Amanhecer em Brasília – Rossana Lana. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 20 mil exemplares.

história

# CLT comemora 65 anos

Em 10 de novembro, faz 65 anos que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) entrou em vigor. A cerimônia de criação do documento foi encenada meses antes, no Dia do Trabalhador de 1943, no estádio de São Januário, casa do Vasco da Gama.

A nova legislação alteraria de forma profunda as relações de trabalho no Brasil dali em diante. “A CLT surgiu criando um patamar de direitos trabalhistas como forma civilizatória das relações, considerando uma organização da sociedade e do mercado”, comenta Clemente Ganz Lúcio, coordenador técnico do Dieese.

Ampla como é, tem sido alvo de críticas vindas de vários lados. Do ponto de vista do movimento sindical cutista, a maior fragilidade da CLT refere-se ao capítulo que rege e tenta engessar a atividade sindical.

Segundo o mais comum dos argumentos empresariais, a CLT atrapalha a competitividade. Em nome dessa tese, a legislação sofreu duros golpes durante os anos 1990, era da flexibilização de direitos.

Contra a versão patronal, há números e fatos exaustivamente apresentados pela CUT. Mas é previsível que nesse aniversário de 65 anos a CLT será tão mais atacada quanto mais se acentuar a crise financeira internacional.

“Essa é mais uma razão para a defesa da CLT neste momento”, avalia o presidente da CUT, Artur Henrique. “Diante da crise, nascida da especulação, o empresariado certamente enxerga uma chance de propor flexibilização de direitos, amparado pelo clima de temor. Mas para nós é muito claro que somente o fortalecimento da renda, a manutenção e ampliação de direitos e a

incorporação de mais trabalhadores ao mercado de trabalho decente vai fortalecer o consumo e, portanto, o desenvolvimento e a distribuição de renda. A história já comprovou que esse é o único caminho de enfrentamento da crise”, completa.

Então, deixem a velhinha em paz.



Parizotti

Carteira assinada e dinheiro no bolso: remédios anticrise

## A época - 1943

### Nacional

Em janeiro, os presidentes Franklin Roosevelt e Getúlio Vargas encontram-se na base militar de Natal (RS). Em março, após sucessivos naufrágios de embarcações brasileiras abatidas militarmente, Getúlio aprova envio de tropas ao front europeu. Em agosto, II Conferência Nacional do PC do B é considerada pelo partido como marco de sua reorganização. Luiz Carlos Prestes lança manifesto conclamando todos ao apoio ao governo na luta contra o nazi-fascismo. Nascida em novembro, a nova Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) prevê suspensão ou demissão para grevistas.

### Internacional

Tropas russas lançam a operação Iskra em Volchov e Leningrado, em janeiro. No final do mês, vencem os nazistas em Stalingrado. Gueto judeu em Varsóvia inicia resistência. Também em janeiro, Winston Churchill e Roosevelt realizam conferência de guerra em Casablanca, à qual Charles de Gaulle comparece. Em março, cúpula nazista aprova o projeto intitulado “Solução Final”. Fracassam dois atentados contra Hitler. O 2º Exército norte-americano chega à Sicília, vindo da Tunísia, em abril. Forças do Eixo são derrotadas no Norte da África, diante de britânicos e americanos. Conflitos raciais ganham as ruas de Detroit, EUA, em junho, e causam 40 mortes. Em setembro, Itália assina rendição. Porém, Mussolini declara, à distância, a criação da República Social Italiana, após ter sido resgatado da prisão por agentes alemães – morrerá dois anos depois. Em outubro, Juan Domingos Perón lidera derrubada do governo argentino.

### Cultura

Em julho, estréia de “Vestido de Noiva”, de Nelson Rodrigues, no Municipal do Rio. No mesmo mês, fundada a editora Clube do Livro, em São Paulo. Ao longo do ano, marchinhas passam a festejar vitórias aliadas na Guerra e a incentivar a ida de brasileiros para o front. Fazem sucesso, por exemplo, “O Danúbio Azulou” e “RAF em Berlim”. Universidade do Brasil, em conjunto com a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), oferece os primeiros cursos de jornalismo do País. Em dezembro, é assinada a primeira convenção ortográfica entre Brasil e Portugal. Serguei Eisenstein dirige o filme “Ivan, o Terrível”. Michael Curtiz e seu “Casablanca” vencem o Oscar.

### Ciência e Tecnologia

O jornalista húngaro Laszlo Biro cria a caneta esferográfica. Ao pesquisar novo remédio para dores de cabeça, o químico suíço Albert Hoffman sintetiza o LSD.

### Obituário

Em março, morre o músico russo Sergei Rachmaninov. Em junho, ator inglês Leslie Howard. Em outubro, escultora francesa Camille Claudel. Número de civis mortos pela 2ª Guerra já supera o de militares.

### Esporte

Equipe de futebol do Distrito Federal vence o Brasileiro de Seleções.

@cesse

nosso portal e conheça mais sobre a história do movimento sindical

www.cut.org.br

# 5ª Marcha: todos a Brasília por desenvolvimento

Desta vez será no dia 3 de dezembro. Naquela que já se tornou uma das mais importantes agendas do movimento sindical brasileiro das últimas décadas, CUT e centrais sindicais vão realizar a 5ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora, em Brasília. O tema deste ano é Desenvolvimento com Valorização do Trabalho.

Mais uma vez, a luta será por manutenção e ampliação de direitos para todos os trabalhadores e trabalhadoras, por políticas públicas de geração de emprego e distribuição de renda, por aumentos dos recursos para saúde, educação, segurança, infra-estrutura, cultura, serviço público, reforma agrária e assistência técnica e de crédito para os homens e mulheres do campo, entre outras bandeiras.

Este ano, há um componente novo a ser considerado. A crise financeira internacional não só põe o mundo em alerta, mas também serve de justificativa para que setores conservadores insistam que o governo deve cortar investimentos e que o empresariado e os banqueiros, em virtude de dificuldades, não podem concordar com nossas reivindicações. Para a CUT, o momento é de lutar para garantir e ampliar o nível de emprego e renda e forçar por mudanças na condução da política econômica que possam combater a crise e proteger os trabalhadores de seus efeitos (*veja mais à página 8*)

A 5ª Marcha da Classe Trabalhadora, portanto, terá o papel de se contrapor a esses argumentos, para mostrar que não cabe aos trabalhadores pagar a conta da ciranda financeira e da especulação que geraram a crise. Como demonstraram os bancários em sua greve mais recente (*leia mais à página 2*), a briga por aumentos salariais e

por melhores condições de trabalho é um direito e um dever da Central Única dos Trabalhadores.

Todos os setores da economia brasileira vêm registrando ganhos e, especialmente os bancos, com a acumulação de capital nos últimos anos. São esses resultados positivos que devem ser mais bem repartidos com os trabalhadores e trabalhadoras. É falso o argumento de que o início de uma crise financeira internacional deve barrar nossas reivindicações, e a 5ª Marcha da Classe Trabalhadora servirá para lembrar a sociedade disso.

“As nossas Marchas são uma forma de traduzir a luta do ano inteiro, de agregar a pauta que todos os ramos desenvolvem e levar as reivindicações e propostas para Brasília, com o objetivo de pressionar o governo federal e Congresso Nacional a fazerem sua parte”, lembra o presidente da CUT, Artur Henrique. “Com milhares de militantes nas ruas, como tem sido nos últimos quatro anos, mostramos nossa capacidade de mobilização, que é nosso mais forte instrumento para disputar as verbas do Orçamento da União e convencer ministros e parlamentares a incluírem nossa pauta entre suas prioridades”, completa.

**Tudo a ver** – Entre as reivindicações, algumas têm ligação direta na luta pela proteção dos empregos e criação de novas vagas, e por isso retornam com destaque na mobilização deste ano. A redução da jornada de trabalho sem redução de salários e a ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT - que estabelecem, respectivamente, negociação coletiva no setor público e o fim das demissões imotivadas – estão à espera de avaliação e aprovação no Congresso Nacional desde o ano passado,

## Contribuição negociada é bandeira nossa

A CUT continua brigando em todas as frentes pelo fim do imposto sindical e da taxa assistencial e pela criação da contribuição negociada – a ser aprovada livremente em assembleia de trabalhadores, condicionada sempre à realização de campanhas salariais e a ação sindical. O projeto de lei que traz essa mudança deve ser encaminhado do Ministério do Trabalho para a Casa Civil até o

final deste ano, e entrar em pauta no Congresso Nacional a partir do ano que vem.

A CUT continua cobrando o cumprimento do acordo que prevê o envio desse projeto. E combatendo tentativas contrárias – como a recente publicação, pelo MTE, de instrução normativa que cria imposto sindical para servidores públicos. ●●●



Parizotti/2005

# Desenvolvimento, emprego, salário e direitos

quando para lá foram enviadas por pressão da Marcha de 2007. Nossa mobilização deste ano servirá como elemento de cobrança sobre os parlamentares.

**Energia** – Outro tema novo na Marcha deste ano é energia. A Campanha “Energia é Soberania – o Pré-Sal é Nosso”, que a CUT e seus ramos estão desenvolvendo para garantir que as riquezas geradas pelo petróleo e pelo gás da camada pré-sal sejam destinadas ao desenvolvimento com distribuição de renda, será uma das prioridades da mobilização do dia 3 de dezembro.

Ainda no capítulo energia, a CUT vai cobrar a suspensão de todos os leilões de petróleo e a elaboração de um novo marco regulatório para a exploração, refino e distribuição das riquezas petrolíferas nacionais. A CUT também defende a criação de um fundo para gerir a apropriação e

comercialização das jazidas pré-sal.

A Central também tem propostas consistentes para os projetos de etanol e biodiesel, todos com a preocupação essencial de garantir emprego digno para os trabalhadores da cadeia produtiva, respeito ao meio ambiente, garantia de produção abundante de alimentos, participação da agricultura familiar como elo primordial dos projetos e de criar mecanismos legais que impeçam o monopólio da terra por companhias transnacionais. ●●●

Para conhecer a pauta de reivindicações da 5ª Marcha da Classe Trabalhadora, acesse [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br) e clique sobre a faixa que anuncia a mobilização.

@cesse

## Salário mínimo **MAIOR** que o previsto

Em 2004, por iniciativa da CUT, foi realizada a primeira Marcha de final de ano. Aquela edição recebeu o nome de Marcha Nacional do Salário Mínimo – esta, junto com uma política de reajuste da tabela do imposto de renda, era a principal bandeira e transformou-se num mote de forte apelo popular.

A idéia de realizar aquela mobilização nasceu, basicamente, da certeza de que a equipe econômica do governo não tinha a intenção de aprovar reajustes para o salário mínimo maiores dos que os previstos no Orçamento da União, e que portanto era necessário aumentar a pressão e demonstrar combatividade, em nome de reajustes que beneficiam direta ou indiretamente mais de 40 milhões de trabalhadores brasileiros.

Já a escolha do final do ano para realizar a mobilização tem por objetivo disputar o destino das verbas federais antes que o Orçamento da União seja enviado pelo

governo ao Congresso. Foi assim que, nas quatro primeiras edições, o movimento sindical forçou negociações que resultaram em aumentos que deram ao salário mínimo o melhor poder de compra das três últimas décadas, e bastante superiores aos previstos pela equipe econômica.

Em 2006, a Marcha resultou em acordo de uma política de valorização do salário mínimo que garante, até 2011, que os aumentos anuais serão a soma da variação positiva do PIB nos dois anos anteriores e da inflação do período. O acordo também rendeu uma política de reajuste da tabela do imposto de renda em 4,5% ao ano, até 2010.

Em 2007, já batizada de 4ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora, a mobilização teve como mote a redução da jornada sem redução de salários e a ratificação das Convenções 151 e 158, entre outras bandeiras. ●●●



Parada dos Ministérios na 2ª Marcha

Internacional

política

# Partidos aliados crescem nas eleições 2008



Encontro na sede do governo boliviano

Uma semana antes de milhares de camponeses, indígenas e militantes em geral terem iniciado uma marcha de 250 km entre Caracollo e La Paz, para pressionar a oposição boliviana a aprovar a chamada ao referendo da nova Constituição popular do país, uma delegação da CUT esteve com o presidente Evo Morales e expressou o apoio político da Central ao processo de mudanças. Na foto, da esquerda para direita, os dirigentes nacionais Antonio Carlos Spis e Julio Turra, Evo e Anselmo Ruoso, da FUP. Foto enviada pela FUP.

Dois dos resultados das eleições municipais deste ano saltam aos olhos e são inegáveis. Partidos da base aliada são os que mais cresceram. O PSDB, o ex-PFL e o PPS são os grandes perdedores.

A derrota, que fez esses três partidos perderem mais de 12 milhões de eleitores, em comparação com as eleições 2004, é a punição das urnas para aqueles que praticam sistematicamente a criminalização dos movimentos sociais e a intolerância com os trabalhadores ou, como o PPS, àqueles que no mínimo silenciam diante de tais injustiças. São numerosas as demonstrações de truculência dos tucanos e dos demos em situações que exigem diálogo. Entre as mais recentes, briga entre policiais civis e militares próximo à sede do governo paulista, acompanhada pela TV e embalada por tiros e bombas.

O PPS, partido que atua na trincheira dos tucanos, despencou, perdendo administrações municipais que equivalem a mais de 4 milhões de cidadãos. O ex-PFL perdeu 293 cidades que governava, embora mantenha-se encastelado no maior colégio eleitoral do País, a capital paulista.

Os partidos que compõem a base aliada do governo ganharam 83% das cidades que disputaram no segundo turno e vão governar 72% dos municípios. Destaque para PMDB, que parte de 1059 prefeituras para 1203, e PT, que registra salto de 411 para 554 cidades sob sua administração, o equivalente a quase 3 milhões de eleitores a mais. Nesse capítulo, um dos destaques é Luiz Marinho, ex-presidente da CUT e do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, através de quem o PT retoma um de seus berços, São Bernardo do Campo.

**MP 443/2008** – A escassez de crédito no mercado interno registrada após o início da crise financeira internacional levou o governo federal a anunciar medida provisória que autoriza Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal a também adquirir bancos – algo que a legislação proíbia.

Foi um aceno para os grandes bancos que, apesar da liberação de mais dinheiro através do afrouxamento dos depósitos compulsórios, continuam retendo dinheiro, o que coloca a sobrevivência de bancos menores em risco.

A CUT emitiu nota em que defendeu a regulação mais rígida do sistema financeiro e a presença do Estado em setores estratégicos à soberania nacional. No entanto, afirmou que as medidas previstas pela MP 443, se levadas a cabo, têm de garantir a manutenção e ampliação dos empregos e da renda e a participação de representantes dos trabalhadores na gestão de empresas que vierem a receber socorro oficial (*leia mais à página 8*).



Luiz Marinho comemora eleição histórica em São Bernardo

mobilização

## Centrais unidas na Jornada Mundial pelo Trabalho Decente

A Jornada Mundial pelo Trabalho Decente ganhou as ruas do país, no dia 10 de outubro, com atos e passeatas em várias capitais exigindo o cumprimento de um princípio básico da OIT, que afirma o direito à liberdade, igualdade, segurança e dignidade para os trabalhadores e trabalhadoras.

Convocadas pela Central Sindical Internacional (CSI), a CUT e as demais centrais protestaram contra o retrocesso nas relações trabalhistas, ampliando a pressão para que o Congresso Nacional aprove a ratificação das Convenções da OIT, a 151 – que garante o direito de negociação aos servidores públicos e a 158 – que coíbe a dispensa imotivada. A ratificação é uma das bandeiras da Jornada.

“Em nosso país, apesar dos avanços no último período, temos trabalhadores massacrados pela brutalidade nos canaviais, mulheres que recebem salários inferiores aos dos homens por trabalho igual, negros submetidos ao preconceito do mercado e jovens que não conseguem seu primeiro emprego e nem qualificação”, denunciou o secretário de Relações Internacionais da CUT, João

Antonio Felício, sublinhando a importância do protesto.

Em São Paulo, as centrais entregaram documento na DRT em defesa da redução da jornada sem redução de salário, diminuição da intensidade do ritmo de trabalho, democracia no local de trabalho e maior fiscalização contra os abusos. Entre as “indecências” denunciadas estão a superexploração a que são submetidos os taxistas de frota, o desrespeito às domésticas e os abusos contra os trabalhadores de telemarketing.

**SP e RS: repressão sangrenta** - Dois acontecimentos tingiram de sangue protestos pacíficos de movimentos sociais no dia 16 de outubro em frente aos palácios de governo dos Estados de São Paulo (Bandeirantes) e Rio Grande do Sul (Piratini).

Na capital paulista, a PM foi usada contra a mobilização dos policiais civis paulistas - em greve desde meados de setembro. Na capital gaúcha, contra a tradicional Marcha dos Sem - organizada pela CUT e a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) -, que neste ano promovia o tema da “dignidade humana”.

Diante do ocorrido, a CUT repudiou em nota oficial o “autoritarismo, a falta de diálogo, o desrespeito, a truculência fascista e a irresponsabilidade criminosa desses dois governos tucanos” que promoveram uma verdadeira guerra contra os manifestantes, com bombas, tiros e gás pimenta, que deixou vários feridos, inclusive à bala.



Brigada Militar tenta, mas não barra Marcha dos Sem

## Curtas

### **Congresso da Contracs**

A Contracs (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços) realiza entre os dias 4 e 7 de novembro, em Nazaré Paulista (SP), seu 7º Congresso Nacional, com o tema "Trabalho e Vida Decente". Durante o Congresso, que deve reunir mais de 300 delegados/as de todo país, além de convidados internacionais, serão debatidos os desafios do ramo e definidas as estratégias e o plano de lutas para os próximos três anos e as próximas ações que serão feitas em relação ao trabalho decente, a igualdade de oportunidades e juventude.

### **Biocombustíveis**

Durante cinco dias, a CUT e seus ramos, juntamente com lideranças de 190 países, estarão debatendo a questão da produção do biocombustível com representantes do governo brasileiro, de organismos internacionais, da comunidade científica, empresariado, movimentos sociais e ONGs, na Conferência Internacional de Biocombustíveis. Os três primeiros dias do fórum serão dedicados a debates abertos, com pelo menos dois grupos temáticos. O encontro acontecerá em São Paulo, entre os dias 17 e 21 de novembro. Haverá também uma conferência paralela, com participação da CUT e dos movimentos sociais.

### **Mobilização pelo Piso**

Até 16 de dezembro, a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) estará mobilizada em todos os estados, realizando paralisações, panfletagens, audiências públicas e seminários em defesa da implementação do Piso Nacional da Educação. Os profissionais de educação não abrem mão de suas conquistas, e permanecerão mobilizados até que seja implantado o piso em todo o país.

### **Juventude sindical**

O Projeto Promoção da Juventude Sindical, desenvolvido entre a CUT e a central sindical alemã DGB realiza nos dias 5 e 6 de novembro, na Escola Sindical Sul (Florianópolis - SC) a atividade de formação Curso Básico para Jovens Sindicalistas. O curso representa a retomada das ações conjuntas entre as centrais para a formação de novos quadros.

### **Dia Nacional da Consciência Negra**

Em 2008, o Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, completará 30 anos. E a CUT participará da "5ª Marcha da Consciência Negra - 120 anos de Abolição Inacabada", que percorrerá da Avenida Paulista ao Teatro Municipal, em São Paulo. A data foi ratificada em 1978 pelo Movimento Negro Unificado, como uma homenagem a Zumbi dos Palmares, assassinado em 1695. Hoje, entre as principais lutas da CUT e das entidades que batalham contra o racismo estão a inclusão no mercado de trabalho e melhor distribuição de renda, aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, acesso à saúde e educação com qualidade, o respeito às religiões de matrizes africanas e o combate ao machismo e à homofobia.



Cartaz anuncia a 5ª Marcha

### **Rumos do Brasil**

O Sindicato dos Professores de Brasília (SinproDF) e os Sindicatos dos Auxiliares em Administração Escolar realizarão de 6 a 9 de novembro, o 8º Congresso de Trabalhadores em Educação - Para Onde Caminha o Brasil? A pergunta-tema do evento norteará uma série de debates sobre a democratização da mídia, a violência nas escolas, a saúde do trabalhador, a sexualidade, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE/PNE), o financiamento, a educação especial e a inclusão e profissionalização da categoria.

### **Saúde nos ares**

Nos dias 19 e 20 de novembro, como parte das atividades da campanha salarial, a Fentac/CUT (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil) organizará dois eventos sobre saúde no trabalho. No dia 19, acontece o Seminário Nacional Desenrolando o NTEP (Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário). No dia 20, será realizada uma oficina de saúde para o trabalhador do setor aéreo, com apoio do projeto Vida Viva. A data-base dos aeronautas e aeroviários ocorre em 1º de dezembro, e a campanha das categorias é por aumento salarial de 13% e aumento dos pisos em cerca de 30%.

### **Rede bancária**

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) organizará nos dias 20 e 21 de novembro a 4ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, em São Paulo. O encontro visa promover a integração das ações sindicais internacionais das Américas e Europa. Entre os temas em discussão, destaque para a crise financeira mundial, os bancos e os impactos nas Américas. Também serão debatidos os diagnósticos, planos de lutas, ações sindicais conjuntas e os resultados em cada rede.

### **Plenária da Condsef**

A Condsef-CUT (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) promove, entre 4 e 6 de dezembro, sua Plenária Estatutária. A atividade vai reunir, em Porto Alegre, representantes dos servidores federais de todo o Brasil. As discussões vão tocar em temas atuais e que estão influenciando a situação dos servidores públicos. As ameaças do governo de cancelar reajustes devido à crise mundial, projetos que tramitam no Congresso e interessam à categoria, como a Convenção 151, são alguns dos destaques. A Plenária definirá ainda o Plano de Lutas 2009.

### **Abaixo a criminalização**

Em 3 de novembro, a CUT/RS realiza o Ato Político sobre a Criminalização e a Violência contra os Movimentos Sociais, na Assembléia Legislativa. O objetivo do evento é discutir e protestar contra a atual política de segurança pública no Estado, que tem usado freqüentemente de violência contra os movimentos sociais, ferindo os direitos da Constituição Federal (leia mais na seção "Política", à página 6).

economia

## Emprego e renda precisam ser preservados da crise

A defesa dos atuais empregos, a manutenção do ritmo de criação de novas vagas, a preservação e ampliação da renda e a garantia de novos instrumentos na política econômica para proteção dos trabalhadores são as principais preocupações da CUT em meio à crise financeira internacional.

Sem dúvida, a possibilidade de a crise interferir negativamente nos rumos da economia brasileira aí está. Para o movimento sindical, o desafio é superar os obstáculos que surgirem e impedir que prejuízos sejam debitados da conta dos trabalhadores e trabalhadoras. Especialmente num cenário em que a especulação e a bolha de crédito, sobre as quais os trabalhadores não têm responsabilidade, são a principal causa dos abalos.

Para a CUT, algumas premissas para enfrentar a conjuntura estão claras. A necessidade de redução da meta de superávit primário é uma delas. Tal medida deve contribuir para a necessária continuidade do fluxo de gastos e investimentos do governo federal, em conjunto com estados e municípios. Para manter o mercado interno aquecido, retirar dinheiro da especulação e não interromper os projetos em curso, são iniciativas absolutamente vitais nesse momento.

Em caso de necessidade de socorro estatal a empresas ou instituições em apuros, a CUT quer que os empréstimos sejam acompanhados de metas de manutenção e geração de empregos nos setores atingidos e em empresas que vierem a ser criadas. Trata-se daquilo que a Central convencionou chamar contrapartidas sociais em investimentos públicos, e que vem defendendo há vários anos.

Além disso, a CUT quer discutir se o Estado terá, de fato, controle sobre empresas ou instituições que surgirem a partir de intervenção oficial. Reivindicamos também que o controle e a gestão de tais empresas sejam compartilhados com representantes eleitos dos trabalhadores e do setor produtivo em geral. Para tanto, cobraremos compromisso por parte dos agentes públicos e privados envolvidos (*leia mais na seção "Política", à página 6*).

Para a Central, qualquer tipo de intervenção pública nesse sentido deve considerar igualmente salvaguardas para pequenos poupadores ou trabalhadores que contraíram dívidas, pois a ajuda oficial para impedir que a crise se alastre não pode prescindir da preservação dos orçamentos familiares.

Por outro lado, a crise pode ser uma oportunidade de debater e criar uma nova regulação para o mercado financeiro. Portanto, é chegada a hora de regulamentar o artigo 192 da Constituição Federal, de forma a colocar o sistema sob controle social. Outras informações podem ser obtidas através de nota técnica de nossa subseção Dieese, à disposição em nossa página de internet.

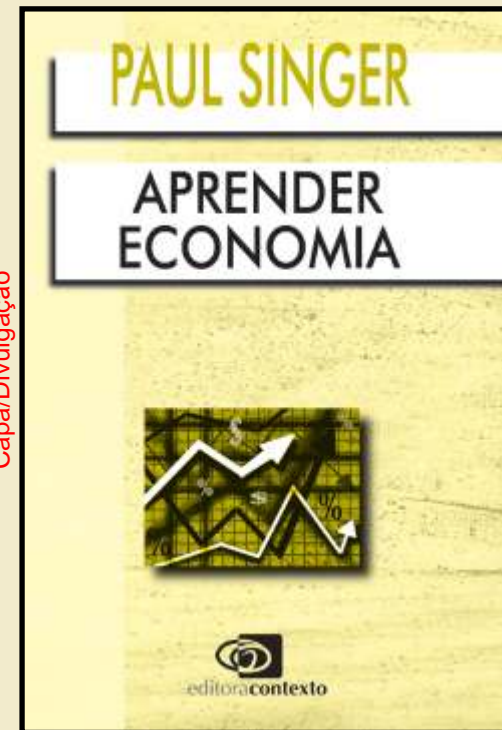


Cena da crise: desânimo na bolsa de valores

Fábio Rodrigues Pozzebom/Abbr

Cultura

## Para entender os abalos



Capa/Divulgação

Um dos livros que ajudam a navegar na crise

Uma das marcas mais notáveis de um intelectual é fazer-se entender pela maioria. Ao que parece, isso exige vontade e consciência de que, em determinadas conjunturas, distribuir pelo menos a síntese de seu conjunto teórico é tarefa militante do intelectual.

A crise financeira, suas raízes e o retrospecto de suas repetições é uma dessas conjunturas. E o professor Paul Singer é um desses intelectuais.

Pena que seu livro "Para Entender o Mundo Financeiro" esteja esgotado. Nesse texto, profundo e acessível, Singer revela as razões do abalo atual – não se trata de premonição do autor, mas de seu conhecimento sobre as brechas do capitalismo. Para quem puder, vale a pena tentar encontrar o livro em algum sebo.

Do mesmo autor, sugerimos e colocamos à disposição na página da CUT o artigo "O Mistério do Interrelacionamento entre as Finanças e a Economia da Produção e do Consumo", este sim, feito no momento da crise atual. Um dos pontos mais pulsantes desse artigo é quando Singer imagina formas de o Brasil não só resistir à crise, mas dela tirar proveito para mudanças significativas no modelo econômico, sem necessariamente recorrer a rupturas. Para ler o artigo, acesse o link "Jornal da CUT" e procure pela edição número 8.

Nas livrarias, do mesmo autor, "Globalização e Desemprego", "Aprender Economia" e "O Que é Economia" são três livros que também ajudam a entender a crise. Todos consistentes e relativamente simples de entender, sem idas-e-vindas e oscilações como as das bolsas.

direitos

## Briga contra a precarização

A CUT está na briga para regulamentar a terceirização de forma a combater e eliminar a precarização, característica desse tipo de contrato de trabalho.

Para tanto, é preciso uma nova legislação. As propostas que a CUT considera imprescindíveis para as novas regras são:

- proibição total da terceirização em atividades-fins;
- informação prévia. Os sindicatos devem ser avisados com seis meses de antecedência que determinada empresa pretende iniciar processo de terceirização. Isso é necessário para o trabalho de avaliação de alternativas, fiscalização e negociação coletiva dos termos do processo;
- a negociação coletiva. Um dos caminhos que o movimento sindical tem para impedir que a terceirização seja usada para precarizar as relações de trabalho;
- igualdade de direitos. Os trabalhadores terceirizados devem ter as mesmas garantias (salário, jornada, ritmo de trabalho, alimentação, saúde e outras) que os

trabalhadores registrados diretamente;

- comitê de acompanhamento formado por sindicatos de trabalhadores das empresas contratantes e das terceirizadas;
- responsabilidade solidária entre a empresa contratante e as terceirizadas, para garantir que os compromissos com os trabalhadores sejam honrados.

Neste momento, a CUT defende tais propostas em um grupo de trabalho tripartite no âmbito do Ministério do Trabalho, com o objetivo de produzir um projeto de lei. Simultaneamente, um sério risco percorre os corredores da Câmara dos Deputados: o PL 4302/1998, que se entrar em vigor aprofundará a precarização, foi ressuscitado e já passou pela Comissão de Trabalho.

Por tais circunstâncias, o combate à precarização será uma das principais bandeiras da V Marcha da Classe Trabalhadora, no mês de dezembro, em Brasília.